

The background of the cover is a complex geometric pattern of overlapping triangles and polygons in various shades of green, teal, and yellow. A light blue grid pattern is visible in the background. A white rectangular box with a double black border is centered on the page, containing the text.

Livro de peomas
NTE:20

Quinhentismo

Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus,

Nestas palhas encostado? -

Jazo aqui por teu pecado. -

Ó menino mui formoso,

Pois que sois suma riqueza,

Como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso E de graça mui

colmado,

Jazo aqui por teu pecado.

- Pois que não cabeis no céu,

Dizei-me, santo Menino,

Que vos fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu,

Em que jazo embrulhado,

Por despir-te do pecado.

- Ó menino de Belém,

Pois sois Deus de eternidade,

Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem

E te dar eterno estado,

Tal me fez o teu pecado.

Barroco

Ardor em firme coração nascido!
Pranto por belos olhos derramado!
Incêndio em mares de água
disfarçado!

Rio de neve em fogo convertido!
Tu, que em um peito abrasas
escondido, (*?)

Tu, que em ímpeto abrasas
escondido,

Tu, que em um rosto corres
desatado,

Quando fogo em cristais
aprisionado,

Quando cristal em chamas
derretido.

Se és fogo como passas
brandamente?

Se és neve, como queimas com
porfia?

Mas ai! Que andou Amor em ti
prudente.

Pois para temperar a tirania,
Como quis, que aqui fosse a neve
ardente,

Permitiu, parecesse a chama fria.

Arcadismo

Se é Doce

Se é doce no recente,
ameno Estio Ver tocar-se
a manhã de etéreas flores,
E, lambendo as areias e os verdores,
Mole e queixoso deslizar-se o rio;
Se é doce no inocente desafio Ouvirem-se os
voláteis amadores,
Seus versos modulando e seus ardores
Dentre os aromas de pomar sombrio;
Se é doce mares, céus ver anilados
Pela quadra gentil,
de Amor querida,

Que esperta os corações,
floreia os prados,
Mais doce é ver-te de meus ais vencida,
Dar-me em teus brandos olhos desmaiados.
Morte, morte de amor,
melhor que a vida.

Romantismo

Se Eu Morresse Amanhã

Se eu morresse amanhã, viria ao menos

Fechar meus olhos minha triste irmã,

Minha mãe de saudades morreria

Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!

Que aurora de porvir e que manhã!

Eu perdera chorando essas coroas

Se eu morresse amanhã!

Que sol!

que céu azul!

que doce n'alva Acorda ti natureza mais louçã!

Não me batera tanto amor no peito

Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora

A ânsia de glória, o dolorido afã...

A dor no peito emudecera ao menos

Se eu morresse amanhã!

Parnasianismo

Ceguei. Chegaste.

Vinhas fatigada E triste,
e triste e fatigado eu vinha.

Tinhas a alma de sonhos povoada,
E a alma de sonhos povoada eu tinha...

E paramos de súbito na estrada

Da vida: longos anos, presa à minha

A tua mão, a vista deslumbrada

Tive da luz que teu olhar continha.

Hoje, segues de novo...

Na partida Nem o pranto os teus olhos
umedece, Nem te comove a dor da despedida.

eu, solitário, volto a face, e tremo,

Vendo o teu vulto que desaparece

Na extrema curva do caminho extremo

Simbolismo

Sinfonias do ocaso

Musselinosas como brumas diurnas descem do ocaso as sombras harmoniosas, sombras veladas e musselinosas para as profundas solidões noturnas.

Sacrários virgens, sacrossantas urnas, os céus resplendem de sidéreas rosas, da Lua e das Estrelas majestosas iluminando a escuridão das furnas.

Ah! por estes sinfônicos ocasos a terra exala aromas de áureos vasos, incensos de turíbulos divinos.

Os plenilúnios mórbidos vaporam ...

E como que no Azul plangem e choram cítaras, harpas, bandolins, violinos ...

Pré- modernismo

ARTE DE AMAR

Se queres sentir a felicidade de amar,
esquece a tua alma.

A alma é que estraga o amor.

Só em Deus ela pode encontrar satisfação.

Não noutra alma.

Só em Deus - ou fora do mundo.

As almas são incomunicáveis.

Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.

Porque os corpos se entendem, mas as almas
não

.

Modernismo

Canto de regresso à pátria

Minha terra tem palmares

Onde gorjeia o mar

Os passarinhos daqui

Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas

E quase que mais amores

Minha terra tem mais ouro

Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo.